

Allah al-Khaliq: Deus criador no islã – noções fundamentais a partir do Alcorão

Allah al-Khaliq: God the creator in Islam – fundamental notions from the Quran

Marcial Maçaneiro¹

Resumo

Deus é professado como criador pelas três religiões abraâmicas: judaísmo, cristianismo e islã. Contudo, ainda que as conexões entre Antigo e Novo Testamento sejam largamente tratadas pela catequese e teologia das igrejas, a compreensão islâmica de Deus como criador é pouco conhecida entre os cristãos. Para incrementar este conhecimento, com vistas ao diálogo islâmico-cristão na sociedade de hoje, apresenta-se neste artigo a visão teológica do criador na perspectiva do islã. A abordagem parte do Alcorão e se dispõe em sete tópicos: atributos, mediações, propósito, ação, revelação, perfeição e invocação do criador. Esses tópicos têm caráter didático, permitindo aproximações à vários aspectos da ontologia, cosmologia e escatologia muçulmanas. Deste modo, apresentam-se os elementos fundamentais da noção islâmica de Deus como criador – em árabe *al-Khaliq*.

Palavras-chave

Deus criador. Islã. Alcorão. Revelação. Teologia islâmica.

Abstract

God is professed as creator by the three abrahamic religions: Judaism, Christianity, and Islam. However, although the connections between the Old and New Testaments are largely dealt by catechesis and theology of the churches, the Islamic understanding of God as creator is little known among Christians. To increase this knowledge, with a view to Islamic-Christian dialogue, this article presents the creator's theological vision from the perspective of Islam. The approach starts from the Quran and is arranged in seven topics: attributes, mediations, purpose, action, revelation, perfection and invocation of the creator. These topics are didactic, allowing approaches to various aspects of Muslim ontology, cosmology, and eschatology. In this way, the fundamental elements of the Islamic notion of God as creator (*al-Khaliq*) are presented.

Keywords

God the creator. Islam. Quran. Revelation. Islamic theology.

INTRODUÇÃO

Ser Criador do cosmos e da humanidade é um atributo que Allah partilha, em termos fundamentais, com a concepção de Deus nas outras duas religiões abraâmicas, a saber, o Judaísmo e o Cristianismo. Aliás, importa esclarecer que o invocativo *Allah* é uma contração de *al-Ilah* – literalmente “o Deus” – como na forma enfática *Elah* em aramaico. De fato, as formas *El* (hebraico) e *Il* (árabe) são correlatas, indicando a mesma Divindade ancestral das tribos semitas. A letra inicial alef (em hebraico) e alif (em árabe) são o mesmo fonema, com sutil

¹ Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG). Mestre em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJF). Bacharel em Teologia pela Faculdade Dehoniana. Pós-doutorando em Teologia na Universidade Católica Portuguesa (UCP). Professor do Programa de Pós-graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Membro da Comissão Internacional de Diálogo Católico-Pentecostal. Contato: marcial.macaneiro@pucpr.br.

variação nas falas dessas duas línguas. Da raiz comum vêm as invocações *Elahá* em aramaico bíblico, *Al'lah* em árabe e *Allahá* em siríaco, forma esta usada até hoje na liturgia dos cristãos da Síria (cf. CHABBI, 2016, p. 159).

O Alcorão denomina a Deus como *al-Khaliq* (o Criador), que em árabe é um substantivo de ação aplicado exclusivamente à divindade; nunca aos humanos, por mais criativos e engenhosos que sejam. Pois Allah é Criador ao modo divino, como Verdade e Origem do cosmos, na extensão inabarcável do espaço-tempo. Ao criar, Allah imprime sua palavra no mundo, fazendo deste um verdadeiro *kitab* (livro) aberto à leitura dos seres humanos.

Nas páginas que seguem, desenvolvemos a compreensão teológica de Deus Criador no Islã, em sete tópicos: atributos, mediações, propósito, ação, revelação, perfeição e invocação do Criador. Partimos metodologicamente do Alcorão, com uma leitura seleta de suas Suras (capítulos), para sistematizar os elementos fundamentais da noção islâmica de Deus como Criador. Quando oportuno, mostramos as convergências entre visão bíblica e visão corânica, com versículos das duas Escrituras. A intenção é oferecer um quadro de noções fundamentais – na linha da teologia da Revelação – que esclareça a compreensão corânica do Deus Criador, em vista do diálogo islâmico-cristão.

1 ATRIBUTOS DO CRIADOR

O Alcorão apresenta Allah como criador, mantenedor e provedor de todas as coisas: “Deus, e não outro além dele, é o Vivente [*al-Hayyu*], o Subsistente [*al-Qayûmu*] pelo qual tudo subsiste” (Sura 2,255). “Allah é o Único, o Sustentador de todas as coisas” (Sura 112,1-2). Ele governa e mantém todas as coisas, com justiça e benevolência (cf. Suras 2,22 e 14,32-34). Tudo ouve e tudo vê, em sua presciência ao longo dos tempos: “Allah insere a noite no dia e o dia na noite; ele é Oniouvinte e Onividente” (Sura 22,61). Ele cria e cuida do que criou: “Acima de vós criamos sete céus em estratos, e não descuramos da nossa criação” (Sura 23,17). Deus preside o tempo e fixa o espaço em que se movem as múltiplas criaturas:

A Allah pertence o reino dos céus e da terra e a Ele será o retorno. Porventura, não reparas em como Allah impulsiona as nuvens levemente? Então as junta, e depois as acumula? Não vês tu a chuva manar do seio delas? E que ele envia massas de granizo, com que atinge quem lhe apraz, livrando dele quem quer? Pouco falta para que o resplendor das centelhas lhes ofusque as vistas. Allah alterna a noite e o dia. Em verdade, nisto há uma lição para os sensatos. E Allah criou da água todos os animais; e entre eles há répteis, bípedes e quadrúpedes. Allah cria o que lhe apraz, porque Ele é onipotente. (Sura 24,42-45)

O Criador é dotado de onipotência e onisciência: “Foi Allah quem criou sete firmamentos e outro tanto de terras; e seus desígnios se cumprem, entre eles, para que saibais que Deus é onipotente, Aquele que tudo abrange com sua onisciência” (Sura 65,12). “Ele

conhece tanto o que penetra na terra, como o que dela sai; o que desce do céu e o que a ele ascende, porque é infinitamente Misericordioso e Indulgente” (Sura 34,2).

2 MEDIAÇÕES DO CRIADOR

O Alcorão menciona duas mediações eficazes para a ação criadora de Allah. A primeira, é Sua palavra como potência criadora, na mesma compreensão semita presente no Gênesis (cf. Gn 1–2) e nos escritos judaicos sapienciais: “Mediante a palavra do Senhor foram feitos os céus; e os corpos celestes, pelo sopro de sua boca” (Sl 33,6). A segunda mediação, são as águas primordiais, sugeridas como o nascedouro primigênio dos seres vivos que habitam a Terra.

2.1 A mediação da Palavra, potência originária

Concorde com a tradição semita, o Alcorão considera a existência dos astros, da Terra, dos vegetais e animais, das águas e do ser humano, uma obra de Deus (cf. Suras 2,164 e 39,5). Este dá origem a todas as coisas por sua livre vontade, mediante a potência de sua Palavra criadora: “Deus cria o que quer. Quando decreta alguma coisa, diz apenas *sê*, e ela é” (Sura 3,47). Sobre isto comenta Iqbal:

No Islã, este ato criativo de Deus, por meio de um simples comando *kun* (seja), tornou-se a matéria da cosmogonia islâmica que elucida as modalidades da criação. O tema corânico da criação, observemos, inclui tanto o mundo físico como o mundo não-físico – ontologicamente ligados e existencialmente dependentes de Deus. (IQBAL, 2009, p. 194).

Trata-se da fórmula corânica *kun fa-yakûn* (sê, e ela é): expressão da soberania criadora de Deus. Um eco direto do pensamento sapiencial judaico: “Ele falou e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo começou a existir” (Sl 33,9 e Sl 148,5).

2.2 A mediação das águas, elemento originário

Em outros versículos, há referências ao papel originário das águas: “Criamos todos os seres vivos a partir da água” (Sura 21,30). E ainda: “Da água Ele criou o ser humano” (Sura 25,54). Uma visão basicamente idêntica à cosmogonia aquática do Gênesis: “Fervilhem as águas de seres vivos” (Gênesis 1,20); noção que Pedro retoma, no Novo Testamento: “A palavra de Deus fez surgir da água a Terra; e esta, sustentada pela água” (2Pd 3,5).

3 PROPÓSITO DO CRIADOR PARA COM A CRIAÇÃO

O propósito ou fim da criação, no Islã, é um tema clássico, que parte da tradição oral (*Suna*), passa pelo Alcorão (*Quran*) e alcança a mística (*Sufi*). Essas três instâncias da hermenêutica islâmica convergem na convicção de que o Universo e a Humanidade são obras queridas por Deus, seja em sentido teleológico, seja em sentido escatológico.

3.1 Em sentido teleológico

Quanto aos fins, o Alcorão sintetiza o escopo da Criação nestes versículos: “Não criei os gênios e os humanos senão para Me adorarem. Não lhes peço sustento algum, nem quero que me alimentem: sabeis que Allah é o sustentador por excelência, potente e estável eternamente” (Sura 51,56-58). Outra Sura adverte: “Não criamos os céus e a terra – e o que neles habita – por mera diversão; mas tudo criamos na Verdade!” (Sura 44,38). Trata-se de uma afirmação *qualitativa*: a Criação é portadora de uma Verdade, ou seja, de uma Revelação, apresentando Allah como origem e provedor da vida, distinto dos ídolos que exigiam oferta de alimento. Por conseguinte, como dito acima na Sura 51, o ser humano é ontologicamente referido a Allah, a quem reconhece e adora como Absoluto.

Já do ponto de vista *quantitativo*, “criar os céus e a terra é algo maior que criar os humanos” (Sura 40,57). De fato, quanto à extensão da matéria e à teia da vida planetária, o ser humano é *uma* das espécies presentes no Planeta, envolvido na complexidade maior da biosfera. A isto a Sura 79 acrescenta:

[Ó humanos], que Allah vos tenha criado é acaso a obra mais difícil para Ele? Ou é ter criado os céus, que Ele erigiu? Pois elevou sua abóbada e a dispôs harmoniosamente; escureceu a noite e clareou o dia; e depois disso dilatou a terra, da qual fez brotar a água e os pastos; e fixou as montanhas com solidez, para o proveito vosso e do vosso rebanho (Sura 79,27-33).

Da parte da mística, Jalal ud-Din Rumi nos reporta uma antiga tradição muçulmana segunda a qual o Criador declara: “Eu era um tesouro oculto e desejava ser conhecido; então criei o mundo e me dei a conhecer” (RUMI, 1984, p. 238). Este dito confirma a intenção divina de criar para revelar-Se, aproximando Criação e Revelação. Soa ainda como um convite ao ser humano, para que conheça o Criador por meio das criaturas, confirmando a perspectiva corânica: “E entre seus sinais está a criação dos céus e da terra, as variedades dos vossos idiomas e das vossas cores. Em verdade, nisto há sinais para os que sabem discernir” (Sura 30, 22-23).

3.2 Em sentido escatológico

A Criação é passageira, não autônoma, mas dependente do Criador, para cuja eternidade aponta, atravessando os séculos que se sucedem. Como mencionado, o árabe costuma usar “mundos” (*alamin*, no plural) para indicar a diversidade e provisoriedade do cosmos. Sobre isto o Alcorão apresenta algumas noções e símbolos familiares à literatura bíblica: semelhante ao que é dito por Pedro (cf. 1Pd 3,7-10) e pelo Apocalipse (cf. Ap 21,1) sobre o fim dos tempos, o Islã aguarda o *dia terrível* em que o tempo se consumará, os humanos serão examinados, e o cosmos será transformado pelo poder divino. Neste Dia “o céu se fenderá com as nuvens, e os anjos serão enviados para a terra em grande número; a verdadeira soberania será a do Clemente

e será um dia terrível para os descrentes” (Sura 25,25-26); “o céu se derreterá como metal fundido e as montanhas serão desintegradas, parecendo flocos de lã tingida” (Sura 70,8-9).

A partir dessas Suras, surgem diferentes teorias cosmológicas no Islã. A teologia muçulmana (*kalam*) geralmente se apoia nos textos corânicos, afirmando a temporalidade da Criação, seu destino escatológico misterioso e a responsabilidade histórica do ser humano como vice-regente (*khalifa*) dos bens criados por Deus. Já a filosofia árabe (*falsafa*) – iluminada por categorias gregas – admite a Criação *ab aeterno* (Al-Farabi, Avicena e Suhrawardi), bem como a Criação processual simultânea à Revelação divina. Outros, ainda, opinam que a Criação não tenha fim e que, além disso, Deus possa ter criado diferentes mundos, anteriores, paralelos ou posteriores ao universo que ora conhecemos (cf. AZMOUDEH, 2007, p. 193-196).

4 AÇÃO DINÂMICA DO CRIADOR

Em alguns versículos, o Alcorão diz que a criação é renovada continuamente, por obra de Allah: “Aquele que criou os céus e a terra não os poderia criar novamente? Certamente que sim! Pois ele é o Criador e jamais cessa de criar, Ele que tudo conhece” (Sura 36,81). Deus cria e segue cuidando das criaturas: “Acima de vós criamos sete céus em estratos, e não descuramos da nossa criação” (Sura 23,17). O Islã acredita que a criação prossegue através dos séculos, entre sinais evidentes e outros misteriosos, sob a custódia e providência de Allah. Neste sentido, Deus é denominado apropriadamente de *Rabb* – Soberano, Mestre e Condutor da humanidade e do cosmos.

A ação criadora de Allah é afirmada pela revelação corânica e se manifesta no dever do mundo, muito além do quanto a inteligência humana possa captar ou conceber. Como acenado antes, o Alcorão admite, inclusive, a possibilidade de universos contínuos e/ou simultâneos:

[Os humanos] não reparam, acaso, em como Allah origina a criação e logo a reproduz? Em verdade isso é fácil para Ele. Dize-lhes: Percorrei a terra e contemplai como Allah origina a criação; assim sendo, Allah pode produzir outra criação, porque é onipotente. (Sura 29,19-20).

A objetividade do Universo é um convite ao conhecimento humano: embora limitado enquanto criatura, na medida em que o ser humano constata no universo os sinais do Criador, é convidado pelo Alcorão a estudar esses *sinais* como evidências da bondade e poder divinos: “Nisso tudo há sinais para um povo que raciocina” (Sura 2,164). Este convite ao conhecimento abarca três atitudes do ponto de vista islâmico: *atitude adorante* – o reconhecimento do Único Deus criador; *atitude investigadora* – aplicação da vontade e do intelecto no estudo da Natureza; e *atitude ética* – viver uma conduta virtuosa diante de Allah, dos demais muçulmanos e da humanidade em geral. Com efeito, o Alcorão exorta: “Assim se comportam os servos do Misericordioso: eles pisam a terra com humildade; e mesmo quando os ignorantes os interpelam, eles respondem: Paz!” (Sura 25,63).

5 REVELAÇÃO DO CRIADOR NAS CRIATURAS

Com sabedoria, Allah estabeleceu o devido lugar a cada criatura, na ordem cósmica e terrena:

De Allah é o reino dos céus e da terra e a Ele será o retorno. Porventura, não reparas em como Deus impulsiona as nuvens levemente? Então as junta, e depois as acumula? Não vês a chuva manar do seio delas? E que ele envia massas de granizo, com que atinge quem lhe apraz, livrando dele quem quer? Pouco falta para que o resplendor das centelhas lhes ofusque as vistas. Allah alterna a noite e o dia. Em verdade, nisto há uma lição para os sensatos. E Deus criou da água todos os animais; e entre eles há répteis, bípedes e quadrúpedes. Allah cria o que lhe apraz, porque é onipotente. (Sura 24,42-45).

Perscrutar as leis pelas quais o cosmos se constitui, manifesta e evolui é aproximar-se da sabedoria d’Aquele que o criou. Vai-se, portanto, do imanente ao transcendente, do visível ao invisível, do manifesto (*zahir*) ao oculto (*batin*) – sempre à luz dos sinais (*ayat*) da natureza, muito valorizados no Alcorão. O estudioso muçulmano Iqbal explica:

Embora o destino último deste cosmo criado continue a ser parte do mistério de Deus, o Alcorão insiste em que os humanos descubram as modalidades por meio das quais a natureza funciona. Ele chama a atenção para as regularidades, a beneficência e o desígnio de vários processos naturais observáveis por meio de exemplos concretos extraídos do mundo da natureza. Esses processos caem no domínio de várias disciplinas, como a astronomia, a física, a matemática, a geologia e a botânica. Quando estudados em seu contexto metafísico adequado [sinais visíveis da ação criadora de Deus], esses processos tornam-se meios de obter conhecimento daquilo que se encontra além das leis que os governam. (IQBAL, 2009, p. 195).

6 A PERFEIÇÃO DO CRIADOR SINALIZADA NA CRIAÇÃO

Semelhante à teologia bíblica (cf. Sl 19; Sb 13,1-5), o Alcorão considera o cosmos um sinal (*ayat*) da força (*quwa*), unicidade (*tawhid*) e sabedoria (*hikma*) de Deus: “Na criação do céu e da terra há sinais para que razoeis” (Sura 3,190). Este raciocínio é amplamente argumentado na Sura 27:

Quem criou os céus e a terra, e quem envia a água dos céus, mediante a qual fazemos brotar vicejantes vergéis, cujos similares jamais podereis produzir? Poderá haver outra divindade em parceria com Allah? Qual! Porém, esses que assim afirmam são seres que se desviam. Ou quem fez a terra firme para se viver, dispôs em sua superfície rios, dotou-a de montanhas imóveis e pôs entre as duas massas de água (doce e salgada) uma barreira? Poderá haver outra divindade em parceria com Allah? Qual! Porém, a sua maioria é insipiente. Ademais, quem atende o necessitado quando implora, e liberta do mal e vos designa sucessores na terra? Poderá haver outra divindade em parceria com Allah? Quão pouco vós meditais! Também, quem vos ilumina nas trevas da terra e do mar? E quem envia os ventos alvissareiros, que chegam antes da sua misericórdia (= as chuvas benfazejas)? Haverá outra

divindade em parceria com Allah? Exaltado seja Allah acima de quanto erroneamente lhe associam! Ainda: Quem origina a criação e logo a faz multiplicar? E quem vos dá o sustento do céu e da terra? Poderá haver outra divindade em parceria com Allah? (Sura 27,60-64).

Mediante o raciocínio analógico, a fé muçulmana segue esta cosmovisão semita e compreende a diversidade das criaturas cósmicas e terrenas como um conjunto de fenômenos interligados, tão belo quanto instigante. O universo – com suas galáxias e planetas – constitui uma unidade complexa e variada na extensão incalculável do espaço-tempo. Unidade dinâmica e plural, que sinaliza ontologicamente a unidade potente e criativa de Deus – *tawhid* em árabe – estabelecendo um vínculo entre os diversos níveis de existência das criaturas e o Criador. Assim, todos os seres (visíveis e invisíveis, do macro e do microcosmo) proclamam em sua própria constituição o Nome de Deus que os fez, interligados entre si, seja na imanência do tempo-espaço, seja na transcendência dos propósitos de Allah para o universo. Como diz Iqbal:

O nexó intrínseco entre os vários níveis de existência transforma a multiplicidade de aparências em uma unidade. A fundação última de sua inter-relação no nível da existência cósmica é sua dependência ontológica de Deus. Portanto, o mundo da natureza está relacionado com todos os outros níveis da criação. (IQBAL, 2009, p. 194).

Dentre os vários atributos de Deus manifestos ou reconhecíveis na criação, a unidade (*tawhid*) é o mais excelente, constituindo Sua essência e determinando todo o discurso dogmático a respeito da divindade, no Islã (cf. CAMPANINI, 2004, p. 39). Assim, há um liame coerente, ao modo de causa e efeito, entre Allah e o cosmos: a *unidade da criação*, manifesta na diversidade de seres e fenômenos interconexos, corresponde à *unidade do Criador*, manifesto na diversidade de seus atributos.

7 INVOCAÇÃO DO CRIADOR

Ao reconhecer Allah como Criador, o Islã contempla a Deus em dupla lente, teológica e espiritual, ambas à luz do Alcorão. Com a lente teológica, são discernidos os atributos do Criador, que revela a Si mesmo em sua obra, como dito acima. Sobretudo a unidade (*tawhid*) que constitui sua máxima perfeição, segundo o Islã. Deus é *O Único* – *Ahad* em árabe – na mesma linha do monoteísmo estrito do Judaísmo. Há inclusive um *shemá* corânico que ecoa diretamente o *shemá* bíblico: “Ele é Deus, o Uno e Único; Deus, o Eterno, Absoluto; Ele não gerou e nem foi gerado; e não há nenhum como Ele – o Único!” (Sura 112,1-4: compare-se com Dt 6,4). A invocação de Deus como Único constitui a profissão de fé por excelência (*shahada*), repetida diariamente pelo fiel muçulmano: “Não há outra divindade além de Allah e Maomé é seu mensageiro”. Assim “o fiel muçulmano confessa a unidade e unicidade de Deus, e a missão profética de Muhammad [Maomé]” (TAMAYO, 2009, p. 143).

Com a lente espiritual, o Islã reconhece e invoca Allah como divindade próxima e providente. Dentre os 99 Nomes divinos que compõem a prece litúrgica do *Zikr* (memória litânica dos Nomes de Deus), há três que expressam Sua ação criadora, como segue. A esses Nomes, acrescenta-se um quarto título divino, mencionado na 1ª Sura do Alcorão:

- *Al Khaliq* (قَلِّإِخْلآ) – o Criador: substantivo derivado do verbo *khalafa* (criar), no particípio ativo, usado em árabe exclusivamente para Deus; corresponde à ação nominal *khalq* (criação), que designa o ato de criar o conjunto de toda a realidade, como ato divino eficaz. Al-Khaliq pode ser traduzido como “Aquele que assinala, Aquele que caracteriza, Aquele que determina a norma ou a medida” (AR-RAZI, 2009, p. 361).
- *Al Musawwir* (لآ م ص و ر) – o Formador ou Modelador: substantivo operativo, aplicado a Deus com relação às infinitas formas de seres visíveis e invisíveis, especialmente o ser humano, modelado a partir da “argila” (Suras 7,12; 17,61; 38,71), no qual “Allah insuflou seu espírito vital” (Suras 15,29 e 38,72). Al-Musawwir pode ser traduzido como “Aquele que tende ou se inclina a cumprir a obra” ou “que escolhe e dá acabamento às formas essenciais” (AR-RAZI, 2009, p. 369-370).
- *Al Mubdi'* (م ب د ب م لآ) – Aquele que dá origem, o Iniciador de tudo: substantivo que qualifica e invoca a Deus como princípio, fonte e origem da existência, equivalente à noção grega de *arché*, que o Cristianismo costuma aplicar a Deus Pai (*principium*, em latim). Al-Mubdi' pode ser traduzido como “Aquele que produz sem modelo anterior, Aquele que origina tudo [do nada]” (AR-RAZI, 2009, p. 515).
- *Rabbi al-Alamin* (ر بِّ الْعَالَمِينَ) – constante na 1ª Sura do Alcorão, a solene *Sura't-al-Fátiha* verso 2: Deus é aclamado literalmente como “Mestre dos Mundos”, no sentido de Senhor do Universo. A forma plural *alamin* indica os mundos material e espiritual, visível e invisível, dos humanos e dos anjos, como totalidade das manifestações ontológicas (cf. MANDEL, 2004, p. 646)). Só Deus é mestre ou senhor (*Rabb*) da extensa realidade de todas as coisas, incluindo a possibilidade do multiverso, ou seja, da existência simultânea de mundos diferentes.

Esses Nomes divinos inspiram tanto a ontologia, quanto a espiritualidade, para os muçulmanos. Aqui, nos limitamos aos aspectos atinentes à ação criadora de Allah, com base no Alcorão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o Islã, similarmente ao Judaísmo e Cristianismo, Deus está próximo de todas as criaturas, sendo delas a Origem e o Mantenedor providente; mas distingue-se delas ontologicamente, pois as criaturas não provêm d'Ele como resíduos ou emanações, mas como resultado de Sua livre decisão e potência: “Ele fala, e tudo passa a existir!” (Sura 3,47 com paralelo no Salmo 33,9).

O Islã não destaca o amor divino como causa primeira da Criação e da Revelação – bastante destacado nas Escrituras judaicas e cristãs (cf. Sb 11,21-26; Ef 1,3-10) – mas proclama a compaixão e a misericórdia como principais disposições de Allah para com as criaturas, explicitamente em relação à humanidade. Deus mesmo é aclamado como *Rahman wa Rahim* (Compassivo e Misericordioso), a partir da 1ª Sura do Alcorão.

É sobretudo na teologia da Palavra que o Islã aproxima-se da perspectiva bíblica, sem dividir jamais Criação e Revelação. No Alcorão, a *palavra* divina não se reduz a uma emissão sonora, nem a uma articulação consonantal, mas é expressão do Ser mesmo de Deus: “constitui o *kalimat’ullah* (Verbo divino)”, arquetipo modelador do ser humano “como *kalim Allá* (interlocutor de Deus) – a quem Allah fala”, estabelecendo assim “sua Revelação” (ARKOUN, 2007, p. 648).

Deste modo, o ser humano é constituído pelo Criador o Seu interlocutor mais próximo, capaz de ler a Palavra divina inscrita na criação, respondendo a esta com inteligência e fé. Pela inteligência, a humanidade acolhe a criação como fenômeno, um evidente chamado à investigação, nos diferentes campos do saber – atitude que configura a razoabilidade muçulmana, disposta às Ciências. Pela fé, a humanidade acolhe a criação como dádiva, ouvindo ali um convite à adoração – atitude que configura a espiritualidade muçulmana, centrada na adoração do Único Deus. ✨

REFERÊNCIAS

- ALLAM, Khaled F.; MANDEL, Gabriele (Ed.). **II Corano**. Milano: UTET, 2004.
- ARKOUN, Mohammed. Parole. In: AMIR-MOEZZI, Mohammed (Ed.). **Dictionnaire du Coran**. Paris: Laffont, 2007.
- AR-RAZI, Fakhr ud-Din. **Traité sur les Noms divins**. Paris: Albouraq, 2009.
- AZMOUDEH, Khashayar. Création. In: AMIR-MOEZZI, Mohammed (Ed.). **Dictionnaire du Coran**. Paris: Laffont, 2007.
- CAMPANINI, Massimo. **II Corano e la sua interpretazione**. Roma: Laterza, 2004.
- CHABBI, Jacqueline. **Les trois piliers de l’Islam**. Paris: Seuil, 2014.
- IQBAL, Muzaffar. O Islã tradicional e a ciência moderna. In: PETERS, Ted; BENNETT, Gaymon. **Construindo pontes entre a ciência e a religião**. São Paulo: Loyola, 2009.
- MANDEL, Gabriele. Apparati critici al Corano. In: ALLAM, Khaled F.; MANDEL, Gabriele (Ed.). **II Corano**. Milano: UTET, 2004.
- RUMI, Jalal ud-Din. **El masnavi**. Barcelona: Visión Libros, 1984.
- TAMAYO, Juan José. **Islam: cultura, religión y política**. Madrid: Trotta, 2009.